

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LPP EM UTI PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Luceme (AUTOR, RELATOR)¹

GALDINO, Simone (AUTOR, ORIENTADOR)²

Introdução: As lesões por pressão apresentam-se como um evento adverso à hospitalização na infância, fase fundamental em que se estabelecem as bases do desenvolvimento, prejudicando sua recuperação e prolongando o tempo de permanência hospitalizada, predispondo o desenvolvimento de infecção e aumentando custos hospitalares, além de estar associadas à taxa de mortalidade (1). As lesões por pressão (LPP) são danos localizados na pele e/ou tecidos subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea, resultante de pressão isolada ou combinada com forças de cisalhamento e/ou fricção. Os riscos aumentam quando somado aos fatores predisponentes intrínsecos da pessoa (NPUAP - National Pressure Ulcer Advisory Panel, 2016). A prevenção de LPP, são realizadas por multiprofissionais, evidenciando o processo de enfermagem, e vinculam-se a questões de segurança e qualidade do cuidado. Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, a Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro que norteia as atividades de toda a equipe de enfermagem. No gerenciamento, compete ao enfermeiro identificar, planejar e executar medidas preventivas de acordo com a necessidade de cada paciente, para tanto é indicado a utilização de instrumentos importantes para identificação. Um dos instrumentos mais conhecidos e utilizados em hospitais para auxiliar na identificação do risco de desenvolvimento dessas lesões em crianças, é a Escala de Braden Q (EB-Q). O enfermeiro é agente ativo na observação, notificação e tratamento de LPP nos serviços de UTI Pediátrica. Portanto, o planejamento do cuidado de enfermagem ao paciente crítico, é sua competência legal, assim como o conhecimento sobre o assunto e a utilização de escalas que permitam avaliar suas evidências (4,5). **OBJETIVOS:** Utilizar Escala de Braden como instrumento de avaliação do grau de risco em uma unidade de terapia Intensiva Pediátrica. Identificar diagnósticos de enfermagem para Riscos de LLP segundo a taxonomia da NANDA e Intervenções de acordo com Classificação NIC. **RESULTADOS:** Para o cumprimento do protocolo assistencial implantado para prevenção e tratamento de LLP, durante admissão o enfermeiro utiliza como instrumento a Escala de Braden para avaliação do grau de risco para cada criança que se enquadram nos critérios de inclusão deste protocolo, e o score alcançado é registrado em prontuário e na placa de identificação do leito da criança. Com isso, permitindo a identificação dos diagnósticos e intervenções imediatas de medidas preventivas. Os principais pontos a serem avaliados são: Percepção sensorial; mobilidade; atividade; umidade; estado nutricional e fricção e cisalhamento. Foram identificados como principais diagnósticos de Enfermagem segundo a taxonomia da NANDA: Risco para úlcera por pressão; Risco para integridade da pele prejudicada; Integridade da pele prejudicada; Integridade Tissular da Pele Prejudicada; Dor Aguda; Dor Crônica; Mobilidade Física Prejudicada. E como intervenções implantadas de Enfermagem NIC aqui identificadas são as seguintes: Auxiliar a mudança de decúbito; estimular movimentação no leito; proporcionar posição confortável a criança; manter cabeceira elevada; proteger a pele das proeminências ósseas; realizar banho de leito; hidratar a pele; implementar cuidados com eliminação urinária. Manter pele seca; trocar lençóis úmidos; proteger a pele adjacente da exposição decorrente de exsudato de feridas. **CONCLUSÃO:** A vivência proporcionou aos discentes de enfermagem grande aprendizado sobre a prevenção das

¹Estudante, graduando em Enfermagem, Faculdade Cosmopolita. luck.lucemesilva@gmail.com

²Mestre em Enfermagem e Gestão em Serviços de Saúde pela Fundação Santa de Misericórdia do Pará (FSCMP), Especialização em Gerenciamento em Serviço de Saúde, Universidade Estadual do Pará (UEPA), docente da Faculdade Cosmopolita (FC)

LPP. Estimulou-se os mesmos a serem futuros profissionais críticos e aptos a propor reflexão neste âmbito a outros profissionais de saúde. **CONTRIBUIÇÃO E COMPLICAÇÃO PARA ENFERMAGEM.** A complexidade e a gravidade das crianças internadas resultam na necessidade de reavaliação diária do potencial e do risco de desenvolvimento de LPP. A reavaliação diária permite aos profissionais de saúde ajustar sua estratégia de prevenção conforme as necessidades do paciente onde esse tipo de evento adverso pode ser evitado pelo profissional de saúde.

Descritores DeCS – ID: Prevenção de Lesões por pressão; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Sae.

Referências:

1. National Pressure Ulcer Advisory Panel, European Pressure Ulcer Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Quick Reference Guide. Emily Haesler (Ed.). Cambridge Media: Osborne Park, Australia; 2014. Acesso: 07/06/2019. Disponível em: <http://www.epuap.org/wp-content/uploads/2016/10/portuguese-quick-reference-guide-jan2016.pdf>
2. Vocci MC, Toso LAR, Fontes CMB. Aplicação da escala de Braden Q em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev enferm UFPE**, Recife, 11(1):165-72, jan., 2017. Acesso: 06/06/2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11890/14356>
3. Ferreira MKM, Gurgel SS, Lima FET, Cardoso MVLML, Silva VM. Instrumentos para cuidado de lesão por pressão na pediatria e hebiatria: revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2018;26: e3034 DOI: 10.1590/1518-8345.2289.3034. Acesso: 06/07/2019, Disponível: www.eerp.usp.br/rlae
4. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlcera por pressão, 2013. Disponível em file:///C:/Users/14405180/Downloads/protoc_ulceraPressao.pdf. Acesso dia 04/09/2019.

¹Estudante, graduando em Enfermagem, Faculdade Cosmopolita. luck.lucemesilva@gmail.com

²Mestre em Enfermagem e Gestão em Serviços de Saúde pela Fundação Santa de Misericórdia do Pará (FSCMP), Especialização em Gerenciamento em Serviço de Saúde, Universidade Estadual do Pará (UEPA), docente da Faculdade Cosmopolita (FC)